NÃO FOI PRESSÃO MILITAR A CAUSA DA RENUNCIA DE JANIO QUADROS

ASSINADO ACORDO COMERCIAL ENTRE BRASIL E ARGENTINA

Restabelecimento do equilíbrio na balança de pagamentos e fomentos do intercambio de produtos não tradicionais no comercio dos dois paises, os pontos principais do convenio.
(LER NA 4.a PAGINA)

Correio Paulistano

* BANDEIRANTE DA IMPRENSA PAULISTA *

DIRETOR: JOÃO DE SCANTIMBURGO — SÃO PAULO, SEXTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1959 — ANO 106 NUMERO 31.800

Uma das primeiras conjecturas feitas, como justificativa da renuncia do sr. Janio Quadros à sua candidatura à presidencia da Republica, é que ela resultaria de pressão militar.

A reportagem do CORREIO PAULISTANO, procurando investigar essa suposição em fonte das mais autorizadas, pode informar, com segurança, que não houve a menor manifestação dos circulos militares que determinasse a atitude do ex-governador de São Paulo.

A incognita da atitude do ex-governador, se te não quiser aceitar as razões por ele dadas nas cartas que enviou ao sr. Magalhães Pinto e ao governador Carvalho Pinto, deverá ser desfeita com observação em outros setores.

Trinta e Seis Horas Após a Renuncia

E Não se Desfez o Misterio da Atitude de Janio Quadros

Nesta Capital ou no interior, Janio mantem-se ignorado

Carvalho Pinto Aceita a Incumbencia de Reconduzir o Candidato ao Seu Posto

"Se Janio insiste na atitude de renuncia, ele toca é fogo no país" — afirmou o sr. Carlos Lacerda, que ontem se dirigiu a esta Capital, para participar do esforço no sentido de demover o candidato de seu partido da atitude tomada — "Janio não voltará mais" — afirmou o coordenador de sua candidatura, sr. Quintanilha Ribeiro — Em carta ao governador paulista, Janio diz que sua renuncia é irrecorrivel — Profunda repercussão nesta Capital e no Rio

"Minha decisão é irrecorrivel" — afirma o sr. Janio Quadros, na carta endereçada ao governador Carvalho Pinto, dando-lhe conhecimento de sua renuncia à candidatura à presidencia da Republica. Esta frase tem uma significação bastante forte, de modo a pôr termo às especulações em torno da conjectura de que o ex governador de São Paulo havia, com a sua desistencia, dado um duplo golpe: para colocar os partidos (PDC e UDN) numa area de limitações indispensaveis ao desenvolvimento de sua plena atuação pessoal, e para marcar com tinta de relêvo o inicio de sua propaganda eleitoral. Aliás, esta conjectura, por paradoxal que pareça, interessava que fosse verdadeira aos amigos e inimigos do sr. Janio Quadros: entre os primeiros, o sr. Ademar de Barros, em declarações à imprensa, pretendeu marcar a atitude de seu tradicional adversario politico como de um manobrista incorrigivel; entre os amigos e admiradores do ex-governador, muitos viam nessa interpretação uma esperança de que o seu lider voltasse à cena da sucessão como candidato, pois de forma nenhuma podem compreender a sua renuncia.

Mas não havia razão para que o sr. Janio Quadros não fosse sincero ao ser amigo e correligionario governador Carvalho Pinto. De forma que a carta a este dirigida pelo candidato renunciante constitue o centro de raciocinios de ontem, após publicada a comunicação do sr. Janio Quadros ao governador paulista, que ele com tanto entusiasmo ajudou, eficientemente, a eleger.

Então, abre-se uma perspectiva estranha, que não limita a atitude do candidato renunciante a um acontecimento sem transcendencia. Que se passa de complexo nos bastidores da politica nacional? — indagará o leitor mais afeito às inquirições dessa natureza. Na verdade, ninguem parece acreditar que a simples pendencia em torno dos vices tenha levado o sr. Janio Quadros a uma atitude de tão grande repercussão no desenvolvimento da sucessão presidencial. Uma serie de conjecturas poderia ser feita, em profundidade, mas o alinhamento dessas conjecturas só poderia concorrer para tornar mais turva ainda a situação, quando os leitores exigem a interpretação meridiana dos acontecimentos. A não ser a base dos documentos publicados, a carta do sr. Janio Quadros à UDN e a carta ao governador paulista, o que existe não a nevoa das suposições pairando sobre um ambiente de tensão e incertezas.

As manifestações politicas das ultimas horas, feitas por lideres, responsaveis do setor da oposição, tambem pouco adiantam que possa concorrer para o esclarecimento da situação. Uma coisa é certa: Janio renunciou. Voltará atrás? Tudo é possivel, desde que a renuncia do candidato ainda não se formalizou juridicamente num cancelamento do registro de sua candidatura no Superior Tribunal Eleitoral.

Dessa forma, vamos ao relato dos acontecimentos, através das vinte e quatro horas sobre a renuncia do sr. Janio Quadros:

NOS CAMPOS ELISIOS

O ambiente de estupefação existente em todos os circulos politicos tambem foi a constante, ontem, nos Campos Elisios. Suspendendo audiencias e despachos, inclusive com os deputados estaduais, o governador recebeu nas primeiras horas da manhã a visita do lider udenista Abreu Sodré. Logo após, chegava o sr. Quintanilha Ribeiro, que esclarecia os jornalistas sobre a existencia de uma carta dirigida ao governador pelo sr. Janio Quadros, justificando sua renuncia. Logo após, o deputado Abreu Sodré deixava o Palacio. Tambem saiu o sr. Quintanilha Ribeiro. Exatamente às 12,30 horas, logo após o retorno do deputado Abreu Sodré, o governador dava a carta à divulgação pelos jornalistas.

A tarde, o prof. Carvalho Pinto manteve demorada conferencia com o presidente nacional do PDC, sr. Queiroz Filho, que saiu pelos fundos do Palacio, sem querer falar à imprensa.

Tambem à tarde, o ex-senador Almeida Torres Guimarães, o sr. João Duncan e o sr. Castilho Cabral conferenciaram longamente com o governador, preferindo deixar os Campos Elisios sem contato algum com os jornalistas. Antes conferenciara com o sr. Carvalho Pinto o secretario particular de Janio, sr. Augusto Marzagão.

A noite, o governador compareceu a "Te Deum" na Catedral e ao jantar de homenagem ao ministro da Fazenda.

No Palacio, depois, prosseguiram as reuniões, havendo inclusive noticias de que o prof. Carvalho Pinto, tendo aceito a incumbencia de ser o mediador junto a Janio, tivesse se encontrado com esse, "em algum lugar da capital".

REUNIÕES E MAIS REUNIÕES

Ontem, o dia politico foi repleto de reuniões. Os jornalistas, em seu trabalho de reportagem, se desdobravam para dar cobertura à todas.

O terceiro foco de tais demarches foi o Hotel Florida, onde se hospedavam o presidente Magalhães Pinto e o sr. Olegario Maciel, além de outros procures udenistas. Elementos do diretorio estadual ali afluiram pela manhã. O sr. Magalhães Pinto saiu uma unica vez, apurando-se, oficiosamente, que mantivera encontro com o ex-governador paulista. Logo após, Magalhães Pinto e Leandro Maciel, acompanhados do sr. Abreu Sodré, deixavam o hotel, rumo ao aeroporto, onde almoçaram e passaram a aguardar a chegada do sr. Carlos Lacerda. Mas não conseguiram encontrar-se com o ex-lider da minoria.

O ponto da reunião mais importante, contudo, foi a residencia do sr. Oscar Pedroso Horta. Ali se reuniram, sucessivamente, os srs. Carlos Lacerda, Alencastro Guimarães, Paulo Maranhão, Lino de Matos, Emilio Carlos, Castilho Cabral, Faria Lima, Quintanilha Ribeiro e João Dantas.

LEANDRO MACIEL: *"Renuncia de JQ foi premeditada"*

Após uma serie de gestões diretas e infrutiferas com o sr. Janio Quadros (o sr. Emilio Carlos manifestou-se, mesmo, desanimado, pois "Janio está irredutivel"), chegou-se à conclusão de que o homem indicado e necessario a um entendimento era o governador Carvalho Pinto. Foram enviados os srs. Castilho Cabral, João Dantas e Alencastro Guimarães para falar ao governador, havendo o sr. Carvalho Pinto, após mais de uma hora de conferencia, concordado em manter direto entendimento com o sr. Janio Quadros, esperando-se que a qualquer momento venha a ocorrer um encontro entre os dois homens publicos.

A maneira como se encaminharam os acontecimentos deu aos jornalistas a impressão de que o problema real, desencadeador da crise, seria uma falta de entendimento total entre o governador e o sr. Janio Quadros.

Logo após os emissarios retornarem com a noticia de ter o governador aceito a incumbencia, o sr. Carlos Lacerda se comunicou, pelo telefone, com o sr. Magalhães Pinto, no Rio, dando ciencia dessa iniciativa.

Partirá Hoje Para Moscou a Missão Comercial do Brasil

"Nosso objetivo é estudar "in loco" a possibilidade de estabelecer relações comerciais com a União Soviética", declarou o chefe da delegação brasileira

PARIS, 26 (A.F.P.) — Por Ramon Desiderete — Um representante da Agencia "France-Presse" conversou no fim da tarde com o diplomata brasileiro Edmundo Penna Barbosa da Silva, que, tendo chegado ontem a Paris, partirá às cinco da manhã, amanhã, para Moscou, à frente da delegação comercial brasileira que vai à URSS.

O sr. Barbosa da Silva, que chegou de Toquio, onde foi eleito presidente do GATT para o ano de 1960, declarou: "E' na minha qualidade de chefe do Departamento Economico do Ministerio de Relações Exteriores do Brasil que fui chamado a presidir nossa delegação comercial à Russia. E' a primeira vez, desde o rompimento das relações diplomaticas que uma comissão oficial brasileira vai à Russia.

"Nosso objetivo é estudar "in loco" a possibilidade de estabelecer relações comerciais. Ela porque esse delegação, que agrupa 23 pessoas, compreende representantes das diferentes atividades economicas e financeiras brasileiras, principalmente o diretor-geral da Petrobras, o representante do Serviço de Cambios do Banco do Brasil e o presidente do Instituto Brasileiro do Café.

— Estais otimistas quanto ao resultado de vossa missão?

— Sou tecnico, respondeu Penu Barbosa da Silva, o que significa que não tenho nenhuma idéia preconcebida. Somente após ter estudado "in loco" as possibilidades de trocas comerciais entre nossos dois paises é que poderei ter uma opinião sobre as vantagens que pode haver para o Brasil em comerciar com a Russia.

— Repito-vos que sou apenas um tecnico em economia e não posso ter opinião sobre as questões politicas.

E' a bordo de um avião da "Panair do Brasil", que deve chegar à noite, procedente do Rio de Janeiro, que a delegação comercial brasileira deve partir para Moscou, via Copenhague e Riga. Em Copenhague, já se encontram dois aviadores russos, que, desde essa cidade, co-pilotarão o avião brasileiro até Moscou.

JUIZ RECUSA A DENUNCIA CONTRA ADEMAR DE BARROS

LER NA SECÇÃO JUDICIARIA, PAGINA 2 DO 2.o CADERNO

Gabinete Esquerdista em Cuba

HAVANA, 26 (AFP) — Uma importante recomposição ministerial se realizou em Cuba, às primeiras horas da manhã de hoje. Para surpresa geral, Fidel Castro nomeou Ernesto "Che" Guevara presidente do Banco Nacional de Cuba, em substituição a Felipe Pazos.

O ministro das Obras Publicas, Manuel Ray, foi afastado de suas funções e substituido pelo capitão Osmani Cienfuegos.

O capitão Roland Diaz Astarain recebeu por sua vez o Ministerios "Para a Recuperação das Propriedades Ilegalmente Adquiridas", em substituição a Faustino Perez.

O major Guevara, que, até hoje, era responsavel pelo programa de Reforma Agraria é considerado pelos observadores, elemento da extrema esquerda e é bastante conhecido pela sua atitude antiamericana. Guevara nasceu na Argentina, mas é considerado cubano de nascimento pela vontade de Fidel Castro, que lhe concedeu cidadania incontestavel, pela sua participação, como oficial, na rebelião contra o ex-presidente Batista. Guevara é medico.

Segundo os mesmos observadores, o resultado geral dessa reorganização ministerial inesperada foi a eliminação de três dos membros mais moderados do governo, considerados por certos meios como excessivamente conservadores.

O capitão Cienfuegos é irmão do major Camilo Cienfuegos, ex-chefe do estado-maior do Exercito cubano, que desapareceu em circunstancias misteriosas há algumas semanas, quando efetuava um vôo de Camaguey e Havana.

Felipe Pazos é um banqueiro, especialista em Economia Politica, que foi presidente do Banco Nacional de Cuba durante o regime do presidente Carlos Prio. No momento em que Prio foi derrubado pelo golpe Militar de Batista, a 10 de março de 1952, Felipe Pazos foi afastado de suas funções.

Outros telegramas na 4.a pag.

HOMENAGEM AO SR. SEBASTIÃO PAES DE ALMEIDA — *Com um banquete de mil e cem talheres, as Classe Produtoras de São Paulo homenagearam na noite de ontem, no Restaurante Fasano, o ministro da Fazenda, sr. Sebastião Pais de Almeida. Entre outras personalidades presentes, estiveram o governador do Estado, prof. Carvalho Pinto, o comandante do II Exercito, general Stenio Caio de Albuquerque Lima, secretarios do Estado, o presidente da Caixa Economica Federal, sr. José Armando Afonseca, o sr. Augusto Frederico Schmidt, intelectuais, financistas e grande numero de amigos e admiradores. Na foto, aspecto da homenagem* — QUEIRA LER NOTICIARIO NA SEXTA PAGINA

A Austeridade Contra a Embriaguês da Fortuna

JOÃO DE SCANTIMBURGO

BOGOTÁ, 26 de Novembro — Fazem os colombianos uma campanha que deveria nos inspirar, a da austeridade. Usando todos os meios que a moderna tecnica publicitaria lhes oferece, levam a cabo uma grande promoção, visando a estabelecer a austeridade como norma de vida, em todo o pais. A austeridade, graças à qual os ingleses puderam recuperar-se das extenuas e profundas feridas da guerra, foi adotada na Colombia, e, segundo me informam, com resultados imediatos.

Este pais de seiscentos mil quilometros de territorio, e quatorze milhões de habitantes, tem vivido, como não, do café. E' de oito milhões de sacas a sua exportação. Grandes competidores do Brasil, levam-nos vantagem nos suaves, que são a qualidade de sua produção. Quando era vivo o embaixador Mejia, esse notavel homem de empresa, só não nos assustava o temor, por isso que somos insensiveis ao perigo.

Com a Association de Cafeteros da Colombia, Mejia sozinho apoiado, tão somente, na sua autoridade e na competencia, impôs o café colombiano, estimulou as culturas e assegurou para a Colombia um orçamento cambial, que permitiu a este pais desatar os constrangimentos do seu atraso economico. Não acompanhamos a ascensão estatistica do café colombiano, não nos aperecebemos da força evolutiva de uma economia em expansão, e perdemos mercado. Como os, perdemos para os cafés inferiores da Africa. Somos um povo que desperdiça, um povo refratario à austeridade.

Quem ouve o presidente Juscelino falar, os deputados votarem verbas, os projetos dos nossos nacionalistas sobre grandes empresas estatais para exploração das fontes de produção, supõe que estamos nadando na prosperidade norte-americana. Têm as nossas "classes dirigentes", sobretudo a elite economica do Brasil, a excentrica mania de se considerar opulenta. Na realidade, somos um pais pauperrimo, um pais enfermo, subdesenvolvido, sem recursos para vencer a barreira de sua miseria, pelo menos em periodo que deverá ser dilatado. Tenho aqui à mão o livro de Gunnar Myrdel. "Rich lands and poor". Verifico, pela sua leitura, que bracejamos dificuldades sem conta. Temos que caminhar no itinerario do desenvolvimento. Está certa a campanha que se faz com essa finalidade. Recusa-se ao governo brasileiro, às "classes dirigentes", o direito de serem predatorios. Tambem nós deveriamos, embora numa promoção de austeridade como a Colombia, não do povo, cuja austeridade é forçada pela inflação, pela desvalorização da moeda, pelas despesas publicas, pela nossa mania de grandeza, a qual é nociva tanto para os individuos, quanto para as nações; a austeridade quem deve praticá-la é o poder publico, como São Paulo vem fazendo há alguns anos.

Encontro este povo decidido a habituar-se à idéia da austeridade. E' um bom sinal de saude politica, social e economica. A Colombia vê abrir-se diante de seu futuro o horizonte da prosperidade. O café, o ferro, o petroleo, e outras riquezas, desvendam-lhe enormes possibilidades. Por isso mesmo, por esse motivo, que é fundamental, quer ser austero, a fim de que à riqueza não encontre a razão desesperançada para a embriaguês da fortuna.

"NADA HOUVE QUE JUSTIFICASSE A ATITUDE DO CANDIDATO", DIZ MAGALHÃES PINTO, NO RIO

LER NA SEXTA PAGINA

Malogrou o Satelite dos EUA à Lua

Não lucionou o segundo estagio do foguete portador — Aperfeiçoadissimos aparelhos destinados a explorar o espaço entre a terra e o rapido lunar — Potente maquina para fotografar a parte invisivel daquele satelite e outros aparelhagens de grande valia para a ciencia mundial estavam nele instalados

(QUEIRA LER NA 4.a PAGINA)

3 viagens por dia para LONDRINA

com conexões para todo o Paraná

8:30 • 12:30 • 16:30

VASP - passagens: 33-4121